

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE PAÇOS

Moeda: EUR
Contribuinte: 504906453

Balanco Contabilístico em 14 de 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente		225.638,72	224.145,99
Activos fixos tangíveis		1.742,16	1.115,43
Investimentos financeiros			
Subtotal		227.380,88	225.261,42
Activo corrente		716,22	181,22
Inventários		3.962,34	2.331,08
Estado e outros entes públicos		804,10	800,96
Diferimentos		8.793,07	4.112,15
Outros activos correntes		163.386,86	161.793,19
Caixa e depósitos bancários			
Subtotal		177.662,59	169.218,60
Total do activo		405.043,47	394.480,02
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio		44.667,68	44.667,68
Capital realizado		301.001,59	264.173,51
Resultados transitados		3.890,55	6.069,00
Outras variações no capital próprio			
Subtotal		349.559,82	314.910,19
Resultado líquido do exercício		7.959,71	36.828,08
Total do capital próprio		357.519,53	351.738,27
Passivo			
Passivo não corrente		2.833,40	2.833,40
Financiamentos obtidos		23.404,64	21.312,94
Outras contas a pagar			
Subtotal		26.238,04	24.146,34
Passivo corrente		15.951,64	14.220,95
Fornecedores		5.334,26	3.822,50
Estado e outros entes públicos		0,00	551,96
Outros Passivos correntes			
Subtotal		21.285,90	18.595,41
Total do Passivo		47.523,94	42.741,75
Total do capital próprio e do passivo		405.043,47	394.480,02

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

M. Manuel Beiras Neto
Ana Paula Andrade Ferreira

O Técnico oficial de contas

Arabela Silva

António Sousa Pribeiro
Paulo António Baptista Castro Oliveira
Maria Hannah Freitas Silva

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE PAÇOS

Moeda: EUR

Contribuinte: 504906453

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2017

(modelo para ME)

Conta Pos	Conta Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
71/72		Vendas e serviços prestados		127.813,31	129.250,93
75		Subsídios à exploração		94.294,83	96.420,16
73		Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-29.881,41	-30.396,15
	62	Fornecimentos e serviços externos		-43.630,66	-43.723,18
	63	Gastos com pessoal		-144.008,57	-122.224,38
762	65	Imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos		10.779,94	16.407,52
	68	Outros gastos e perdas		-585,65	-2.251,04
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos				14.781,79	43.483,86
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-6.822,08	-6.655,78
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)				7.959,71	36.828,08
79	69	Gasto Líquido de Financiamento		0,00	0,00
Resultado antes de impostos				7.959,71	36.828,08
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período				7.959,71	36.828,08

Contabilidade - (c) Primavera BSS

*Alma Lucil Bezerra Nery
Lea Paula de Andrade Ferreira*

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas *Arabela Silva*

*Antonio de Sousa Ribeiro
Paulo Cristina Baptista Castro Oliveira
Haur Manoel Freita Silva*

A Non
Paula Teixeira
An J
Paula Teixeira
Munich

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE PAÇOS

ANEXO
2017

Identificação da Entidade

A “ Centro Social e Paroquial de Paços” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “IPSS” segundo os estatutos impostos por lei, com sede na Rua da Igreja, nº 89, 4820-550 Paços, Fafe. Tem como atividade a prestação de serviços de apoio social a infância, juventude e serviço de apoio domiciliário á terceira idade, com o objetivo principal de satisfazer carências sociais.

Paula Feiteiras
Paula Feiteiras
Paula Feiteiras
Paula Feiteiras

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo , este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

1.2 Regime do acréscimo (periodização económica) :

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rúbricas “ devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos” .

1.3 Consistência de Apresentação:

As demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras . Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

*A non
Paula Fereira
Arif
Raulo Oliveira
Aguiar*

1.5 Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

1.6 Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “ Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	Indefinida
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros ativos fixos tangíveis	4

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “ Outros rendimentos

operacionais”.

2.2 Inventários

Os “ Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Clientes e outras contas a Receber

Os “clientes” e as “outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “ Perdas por Imparidade” são registadas na sequências de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem á diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente , no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rúbrica “ Caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

ANO 2011
Paula Teixeira
Ana
Paula Sousa
H. Sousa

ANO 12
Paula Ferreira
Art. 10
Ponto 12.1.1
Kleuilly

2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica “ Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os fundos patrimoniais são compostos por:

- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

2.5 Provisões

Periódicamente, a entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação ocorra o exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

2.6 Financiamentos Obtidos

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “ Fornecimentos e Serviços Externos”.

2.7 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Os rendimentos previstos no nº3 do art.10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do nº5 do art.87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no art.88 do CIRC.

No entanto, a entidade não possui rendimentos sujeitos a IRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a segurança social, até 2000, inclusivé, cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2017 ainda poderão estar sujeitos a revisão.

Esta rubrica inclui as retenções efetuadas referentes ao trabalho dependente e independente, bem como o valor da restituição do IVA.

2.8 Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção. Para além disso, são ainda incluídas as

contribuições para a segurança social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidos como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

2.9 Subsídios do Governo

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o Centro Social de Regadas cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento atribuídos a fundo perdido estão reconhecidos em balanço numa rubrica de “ Fundos Patrimoniais” e são reconhecidos na demonstração de resultados de cada período, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

2.10 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Fluxos de caixa

a demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica “ Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos à ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

Ativos Fixos Tangíveis

Outros ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

F. Mour
Paula Pereira
Ana
Paula Pereira
H. Mour

*F. Nova
Paula Pereira
Pro. J.
Roub. 2017
Humberto*

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	287 841,61	8 314,81				296 156,42
Equip. básico	31 732,76	32 579,96				32 579,96
Equip. transporte	39 575,13					39 575,13
Eq. administrativo	10 088,64					10 088,64
Outros ativos fixos tangíveis	14 590,85					14 590,85
Investimentos em curso						
Total	384 678,19					392 993,00
Edifícios e outras construções	64 389,06	4 533,28				68 922,35
Equip. básico	35 574,95	1 290,77				36 784,72
Equip. transporte	39 441,13	140,00				39 581,13
Eq. administrativo	8 384,36	779,44				9 163,80
Outros ativos fixos tangíveis	12 742,70	159,58				12 902,28
Total	160 532,20	6 822,08				167 354,28
Quantia escriturada 225 638,72						

2016

Descrição	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	287 841,61					287 841,61
Equip. básico	31 732,76	849,2				32 581,96
Equip. transporte	39 575,13					39 575,13
Eq. administrativo	10 088,64					10 088,64
Outros ativos fixos tangíveis	14 590,85					14 590,85
Investimentos em curso						
Total	383 828,99	849,2				384 678,19
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	59 855,78	4 533,28				64 389,06
Equip. básico	34 531,47	1 043,48				35 574,95
Equip. transporte	39 301,13	140,00				39 441,13
Eq. administrativo	7 604,92	779,44				8 384,36
Outros ativos fixos	12 583,12	159,58				12 742,70

tangíveis					
Total	154 164,42	6 655,78			160 532,20

Quantia escriturada 224 145,99

*A- No 12
Paula Fexxi
Alegre
Paula Fexxi
Houaly*

Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica “ Inventários” apresentava os seguintes valores :

Descrição	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
	2017	2016
Inventário inicial	181,22	772,42
Compras	30 416,41	29 804,95
Reclassificação e regularizações		
Inventário final	716,22	181,22
CMVMC	29 881,41	30 396,15

Rédito

Para os períodos de 2016 e 2017 foram reconhecidos os seguintes réditos:

Descrição	2016	2017
Prestação de serviços		
Mensalidades de utentes	129 250,93	127 813,31
Comparticipação de utentes		
Total	129 250,93	127 813,31

Subsídios do governo e apoios do governo

A 31 de dezembro de 2016 e 2017, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios de Governo” e “Apoios Do Governo”:

Descrição	2016	2017
Subsídio do governo	96 420,16	94 294,83
Total	96 420,16	94 294,83

Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2016 e 2017, foram, respetivamente de 8 elementos. De um período para o outro não se verificou nenhuma saída.

Os órgãos diretivos não usufruem quaisquer remunerações:

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 14 pessoas, tendo sido de 12 pessoas em 2016.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2017
Remunerações ao pessoal	102 278,23	117 226,6
Encargos sobre remunerações	17 853,07	24 232,05
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1 511,38	1 830,21
Outros gastos com o pessoal	614,70	719,70
Total	122 257,38	144 008,57

*A No 12:
Bela festa?
Ari f-i
Bela festa?
Heuue*

Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do decreto lei 534/80 de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no decreto lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 30 de Maio de 2017.

Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

- **Clientes e Utentes**

Para os períodos de 2016 e 2017 a rúbrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2016	2017
Cientes e Utentes C/C		
Cientes		
Utentes	129 989,21	123 770,65
Total	129 989,21	123 770,65

- **Outras contas a receber**

A rúbrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2017
Outros devedores	3 276,81	7 957,73
Total	3 276,81	7 957,73

- **Diferimentos**

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a rúbrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2017
Gastos a reconhecer		
Outras despesas c/custo diferido	800,96	804,1
Total	800,96	804,1

*Adm
Paula Pereira
Ari Pi
Paula Pereira
Henrique*

• **Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2016 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2017
Caixa	4 305,46	2 065,27
Depósitos à ordem	157 487,73	161 321,59
Depósitos prazo		
Total	161 793,19	163 386,86

• **Fundos Patrimoniais**

Nos “fundos patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Fundos	44 667,68			44 667,68
Reservas				
Resultados Transitados	264 173,51	36 828,08		301 001,59
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	6 069,00		2 178,45	3 890,55
Resultado Líquido do Exercício	36 828,08	7 959,71	36 828,08	7 959,71
Total	351 738,27	44 787,79	39 006,53	357 519,53

• **Fornecedores**

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2017
Fornecedores C/C	1 042,80	15 181,94
Total	1 042,80	15 181,94

• **Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica de “Estado e Outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2017
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2 331,08	3 962,34
Imposto sobre o rendimento		
Passivo		
Segurança Social	3 421,50	4 780,26
Outros impostos e taxas	401	554
Total	-1 491,42	-1 371,92

- **Outras Contas a pagar**

A rúbrica “Outras Contas a Pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Outras operações				
Credores por acréscimos de gastos				
Outros credores	21 312,94		15 381,27	
Total	21 312,94		15 381,27	

*Ador -
Paula Ferreira
Audi
Paula Ferreira
Huuu*

- **Subsídios, Doações e Legados à Exploração**

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2017, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2017
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	96 420,16	94 294,83
Outras Entidades		
Total	96 420,16	94 294,83

- **Fornecimentos e Serviços Externos**

A repartição dos “Fornecimentos e Serviços Externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2017, foi a seguinte:

Descrição	2016	2017
Serviços especializados	14 930,49	15 410,93
Materiais	2 305,55	462,46
Energia e fluídos	12 981,64	11 867,08
Deslocações, estadas e transportes		
Serviços diversos:	13 505,5	15 890,19
Rendas e alugueres		43,05
Outros	6 368,58	6 073,93
Comunicação	585,87	363,88
Seguros	1 423,73	1 496,79
Contencioso e notariado		
Limpeza, Higiene e conforto	5 127,32	7 912,54
Total	43 723,18	43 630,66

- **Outros Rendimentos e Ganhos**

A rúbrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2017
Rendimentos Suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	10,01	
Outros rendimentos e ganhos*		10 779,94

Correções exercício anterior		
Excesso estimativa para impostos		
Imputação subsídios investimento	3 078,45	2 178,45
Ganhos em outros Instrumentos financeiros		600
Outros	13 319,06	8 001,49
Total	16 407,52	10 779,94

*Paula Ferreira
Ana
Paula Ferreira
Heleny*

- **Outros gastos e perdas**

A rúbrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2017
Impostos		53,05
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,4	
Dívidas incobráveis		
Outros gastos e perdas*		532,6
Refeições		
Correções relativas a períodos anteriores		123,77
Quotas		
Outros	2 250,64	408,83
Total	2 251,04	585,65

*Três maiores rúbricas discriminadas por ordem decrescente

- **Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2016 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		
Outros gastos e perdas de financiamento		
Total		0
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Outros rendimentos similares		
Total		0
Resultados financeiros	0	0

- **Acontecimentos após a data de balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Fafe, 30 de Maio de 2017

Técnico Oficial de Contas

Anabela Silva

A Direção

Paula Augusta Feixeiros
Rua Paula Andrade Feixeiros
Autoimóvel Rua da Priferia
Rua Cristina Baptista Castro Oliveira
Morris Manuel Trindade Silva